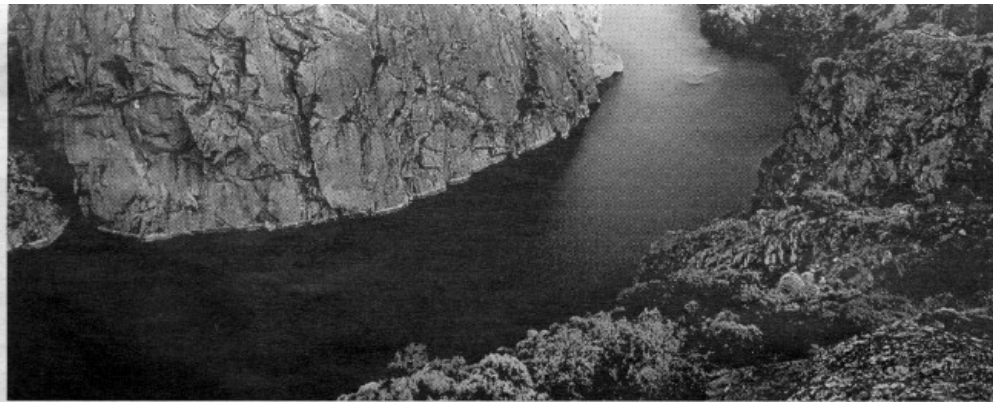


Douro junta Norte de Portugal e Castela e Leão em projecto europeu

Parceira portuguesa do projecto, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDRN) pretende encontrar formas de

apoio à economia do interior Norte do país. "Por isso este programa é muito mais que o vinho, passando pelos desenvolvimentos cul-

tural, económico e social", explica o presidente da CCDRN, João Sá, para quem o Governo não pode senão acarinhar o projecto. **P46/47**



A zona duriense e o rio Douro, são o fio condutor do projecto denominado Douro/Duero

Promoção do Douro une Norte de Portugal e Castela numa euro-região

CANDIDATURA AO INTERREG III

Tradicionalmente virado para a Galiza, o Norte de Portugal aposta em valorizar a economia associada ao Douro, um projecto partilhado com Castela e Leão

VANESSA RODRIGUES

O Norte de Portugal e a região espanhola de Castela e Leão uniram-se como euro-região para elaborar uma candidatura conjunta ao programa comunitário de parceria transfronteiriça Interreg (III), a apresentar à Comissão Europeia no primeiro trimestre de 2006. O objectivo da parceria é promover, conjuntamente, a região duriense e zonas envolventes. O projecto é liderado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte de Portugal (CCDRN) e pelo Governo Regional de Castela e Leão, que vêem nesta cooperação uma oportunidade de crescimento económico.

Na última reunião de trabalho, realizada a 20 de Junho em Bragança, foram já definidos os pontos-chave desta candidatura que passa pela criação de um núcleo de inovação para dinamizar as áreas de intervenção, entre as quais se encontra a da produção vinícola, com

forte tradição nos dois lados da fronteira.

Apesar da zona duriense; e o rio Douro em particular; ser o fio condutor do projecto – denominado Douro/Duero –, este plano de desenvolvimento a nível regional tem outras perspectivas de base, como ressalva João Moura de Sá, presidente da CCDRN (ver entrevista). “O Norte de Portugal e a região de Castela e Leão têm que se unir para ser competitivos na Europa” – ressalvou –, “por isso este programa é muito mais que o vinho, passando pelos desenvolvimentos cultural, económico e social”.

Em rigor, o representante da CCDRN refere-se à revalorização das regiões do Norte de Portugal (em parceria com Castela e Leão), que carecem, na sua opinião, de investimento económico, suficientemente capaz de criar riqueza e fixar população. “O Douro está ao nível de outros rios emblemáticos como o Reno, o Ródano ou o Danúbio, pela qualidade dos seus vinhos”, fundamentou o porta-voz, “por isso faz todo o sentido projectá-lo a nível internacional; o retorno será uma revalorização da região”.

Depois dos resultados positivos alcançados ao longo de anos de cooperação com a Galiza, os primeiros passos para o relacionamento com Castela e Leão deram-se com a criação da Comunidade de Trabalho Norte de Portugal/Castela e Leão, em 2000, com os objectivos específicos de motivar,

para além do desenvolvimento regional, a protecção do meio ambiente e a valorização do potencial da bacia hidrográfica do Douro, através da promoção dos produtos autóctones da navegabilidade e do turismo associado aos recursos hídricos e naturais.

Há um mês, durante o I Festival Vinus Durii, em Zamora, um dos conferencistas, o ex-secretário de Estado do Desenvolvimento Rural Fernando Bianchi de Aguiar advertiu para a necessidade de captar a atenção dos grupos e operadores económicos, para que o projecto comum do Douro seja exequível. O ex-governante desvalorizou entretanto a vontade de Castela e Leão em apostar numa marca comum de vinho.

Do lado de Castela e Leão, o presidente da Junta Autónoma, Juan Vicente Herrera, reitera a importância da colaboração com o Norte de Portugal, uma vez que o Douro é a prioridade da economia regional. Aliás, durante o Vinus Durii, Herrera afirmou que pretende incluir a questão do rio na próxima reforma do Estatuto de Autonomia espanhol. ■

Vinho une as duas regiões

As bases da parceria entre as duas regiões, centrada numa lógica de euro-região para apresentação de uma candidatura comum

à Comissão, foram edificadas em Junho passado, em Zamora (Espanha), a propósito do I Festival Internacional Vinus Durii, que juntou especialistas do cenário vinhateiro duriense, sendo que Portugal se comprometeu a acolher o próximo festival – a ser realizado, segundo adiantou o líder da CCDRN, entre Maio e Junho do próximo ano. Por essa altura, será então oficialmente apresentada ao sector a candidatura euro-regional, que vai ser elaborada até ao final deste ano por ambas as entidades representativas de cada região, através de reuniões constantes.



“É impensável que o Governo não acarinie este projecto”

ENTREVISTA COM
JOÃO MOURA DE SÁ

A CCDRN admite criar em Bragança uma agência para o desenvolvimento da parceria com Castela e Leão. *Por Vanessa Rodrigues*

PÚBLICO - É a primeira vez que se liga o Norte de Portugal e Castela e Leão numa lógica de euro-região. Que expectativas se pode esperar desta parceria?

JOÃO MOURA DA SÁ - A cooperação transfronteiriça faz cada vez mais sentido porque já passamos do objectivo europeu de coesão para o de acção. E é aqui que este projecto se posiciona. O rio Douro é o eixo principal deste plano de desenvolvimento com [o Norte de Portugal e] Castela e Leão, mas não se fica por uma lógica vitivinícola. Este projecto é um plano integrado de mais-valia regional. Na prática, é uma alavanca que vai, a médio e longo prazos, originar outros microprojectos de associações locais, regionais e até mesmo nacionais, numa lógica de colaboração.

Mas, em concreto, que problemas comuns às duas regiões esta colaboração pode ajudar a colmatar?

No Norte de Portugal, sobretudo as regiões menos desenvolvidas, continua a existir desemprego, falta de acessibilidades, carências educativas, técnicas, de saúde, entre outras. Com este projecto queremos desenvolver o turismo cultural, a restauração, o enoturismo, a economia, promover a criação de empregos, melhorar as condições sociais das regiões. No plano de cooperação estamos com um relacionamento de interesse com alguns investidores. Com este plano não é só a zona fronteiriça que se desenvolve, é o todo regional. Por exemplo, há uma série de decisões que este plano pode acelerar: em Chaves, Bragança, Vila Real este projecto pode fazer alguma pressão política para que a linha de comboio entre Salamanca e Barca de Alva seja reactivada.

Bragança tem assumido algum protagonismo como palco das negociações. Qual é a estratégia?

As reuniões da Comunidade de Trabalho Norte de Portugal/Castela e Leão para a promoção da parceria têm privilegiado Bragança, porque é importante reposicionarmos estrategicamente a cidade. Aliás, está a ser pensado criar para essa cidade uma espécie de “agência” para inovar a região e articular a parceria



No Norte de Portugal, sobretudo as regiões menos desenvolvidas, continua a existir desemprego, falta de acessibilidades, carências educativas, técnicas, de saúde, entre outras

com Leão e Castela. Depois, queremos que entre Bragança e Zamora haja um conjunto de relações económicas, sociais e culturais, partindo sempre do eixo do Douro.

E há vontade do Governo para apoiar este projecto Interreg?

Há ainda uma visão muito redutora do país e as decisões, infelizmente, ainda estão centradas em Lisboa. Mas é impensável que o Governo não acarinie este projecto.

Este plano integrado sugere a criação de uma marca comum comercial que também passa pelo vinho. Isto não põe em risco a identidade vinhateira do Douro português?

Na altura do I Festival Internacional Vinus Duri (realizado o mês passado em Zamora, Espanha) falou-se dessa possibilidade. A verdade é que nós, CCDRN, não damos grande relevância a essa questão porque, do ponto de vista da marca e qualidade, o Douro está muito associado ao Norte de Portugal. ■

Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte